assembleia

n.º 7

Newsletter informativa da Assembleia Municipal de Sesimbra | outubro 2014

Visita ao Parlamento Europeu
P. 2

Memórias de Abril em Sesimbra

Assembleia Municipal de Jovens
P. 2

Revisão do POPNA Um imperativo da comunidade sesimbrense
P. 3

40 anos do 25 de abril!

A Revolução de Abril constituiu um marco decisivo e importante na nossa história recente, significando para a população portuguesa, a conquista da liberdade, depois de uma longa noite de silêncios feitos de palavras e gestos.
Falar do 25 de Abril é reafirmar a democracia e liberdade que o povo português alcançou com a mudança de regime de ditadura cega e desumana, que negava os direitos fundamentais do povo português.
Foi um país novo em construção, a aprender as regras da democracia e a vivência da liberdade e dos valores então conquistados.
Foi a participação de cada um que tornou possível conquistar um país novo, para um povo com novos horizontes e com direitos para a educação, saúde, habitação, associação, justiça, trabalho e igualdade entre homens e mulheres.
Foi um Poder Local que se inspirou nos verdadeiros valores da participação das populações e hoje todos reconhecemos que este Poder, ao pé da porta, tem os olhos e ouvidos nos eleitos que elegem e nos compromissos que assumem ao promover o desenvolvimento local e qualificar a vida de cada cidadão.
E ao comemorarmos os 40 anos do 25 de abril a assembleia municipal, quis agraciar publicamente os homens e mulheres que deram de si a favor duma causa pública e dum projeto para o município de Sesimbra.
Através desta homenagem também conhecemos um pouco da nossa história local, relembrando muitos dos registos históricos que marcaram cada uma das 4 décadas de abril em Sesimbra.
Homenagear o Poder Local é reavivar esta conquista impar da democracia.

Odete Graça
Presidente da Assembiela Municipal de Sesimbra

2014 marcou o início da segunda década do projeto

A aposta na produção de produtos locais, nas potencialidades turísticas do concelho e a criação de um parque tecnológico são algumas ideias para promover o desenvolvimento do concelho e a criação de emprego para as próximas gerações. As propostas foram avançadas pelos participantes na 11ª edição da Assembleia Municipal de Jovens, que também ficou marcada pela saudação dos jovens pelos 40 anos do 25 de Abril.

Jovens Sesimbrenses – Que Emprego no futuro?, foi o desafio colocado aos jovens na 11ª Assembleia Municipal de Jovens (AMJ) e, tal como nas edições anteriores, os mais novos voltaram a mostrar que estão muito empenhados em colaborar na construção de um concelho com mais oportunidade para todos.

Esta intenção ficou bem patente na sessão da AMJ, realizada em maio, na Quinta do Conde, que voltou a ser dirigida por Afonso Carvalho, eleito pelo segundo ano consecutivo para o cargo de presidente da mesa, que teve Joana Faria, 1ª secretária, e João Correia, 2º secretário.

Neste dia os jovens tiveram oportunidade de explicar em detalhe as suas propostas, que viriam a ser aprovadas, e remetidas à sessão de junho da Assembleia Municipal, que as aprovou em forma de recomendação à Câmara Municipal.

A sessão da AMJ, na qual marcaram presença vereadores, eleitos da Assembleia Municipal e juntas de freguesia, diretores dos Agrupamentos de Escolas, professores e pais, ficou ainda assinalada pela aprovação de saudações das escolas pelos 40 anos do 25 de Abril, e entrega de lembranças a todos os participantes na 11ª AMJ.

Tal como nas edições anteriores, o projeto proporcionou aos alunos várias experiências interessantes para um conhecimento mais aprofundado da realidade local, desde a iniciativa Eleito Por Um Dia, em que acompanharam o dia-a-dia de alguns autarcas, visitas a empresas e a uma escola profissional, e uma visita de estudo ao Parlamento Europeu, a convite do grupo parlamentar do PCP.

Experiências que por certo não irão esquecer, e que foram «um bom contributo para a sua formação direta e consciente», como sublinhou a presidente da Assembleia Municipal de Sesimbra, Odete Graça, a grande mentora deste projeto, que agradeceu todos quantos têm dado vida à AMJ, que em onze anos envolveu mais de 700 alunos e 70 professores.

Este ano, a AMJ contou com a participação da Escola Básica 2,3 de Sesimbra, Navegador Rodrigues Soromenho, Agrupamento de Escolas de Sampaio, Escola Básica Integrada da Quinta do Conde, Escola Básica Integrada da Boa Água e Escola Básica 2,3/S Michel Giacometti, da Quinta do Conde.

7ª EDIÇÃO As Cores da Cidadania

Inserido na 11ª AMJ decorreu ainda a 7ª edição do concurso As Cores da Cidadania, destinado aos alunos do 3.º e 4.º ano do 1.º ciclo das escolas do concelho.

A iniciativa, que tem como principal objetivo promover a realização de trabalhos nas áreas do desenho e poesia, incentivar o sentido artístico e literário das crianças e sensibilizá-las para os direitos e deveres em cidadania, recebeu este ano 194 trabalhos, dos quais 117 desenhos e 77 poesias, que estiveram patentes no Auditório Conde de Ferreira.

Este ano destacaram-se Filipa Santos Simões, da Escola Básica Integrada da Boa Água, Edgar Formiga, da Escola Básica e Jardim de Infância de Sesimbra, Inês Afonso e Rita Neto, da Escola Básica e Jardim de Infância de Aiana, que conquistaram o 1º lugar nas áreas do desenho e de poesia.

Este ano a Assembleia Municipal de Jovens proporcionou a alunos e professores, a visita ao Parlamento Europeu (PE), a convite do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português nesta instituição.

A iniciativa possibilitou o contacto com os deputados João Ferreira e Inês Zúber, que fizeram uma apresentação sobre o funcionamento dos órgãos de soberania europeus, suas funções e importância, e explicaram como são debatidos os mais diversos dossiês e o trabalho desenvolvido pelos deputados portugueses na defesa do interesse do país.

Para além da visita a Bruxelas, a comitiva visitou o Forte de Breendonk, na Bélgica, e deslocou-se a Paris, onde percorreu alguns locais emblemáticos, como a Torre Eiffel ou o Museu do Louvre, completando assim uma experiência inesquecível, enriquecedora e essencial para o crescimento dos mais novos enquanto cidadãos. De resto, alunos e professores sublinharam a importância desta iniciativa para a formação dos mais novos que partiram como um grupo e chegaram como uma "família", como foi unanimemente destacado, tal o espírito de camaradagem vivido ao longo desta viagem.

Acordo pela necessidade de revisão do POPNA

Todas as forças políticas representadas na Assembleia Municipal de Sesimbra (AM) estão de acordo com a necessidade urgente de se rever o regulamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida.

O apelo está expresso na moção intitulada Revisão do POPNA – Um imperativo da comunidade sesimbrense, aprovada por unanimidade e aclamação na sessão temática deste órgão autárquico, realizada no dia 11 de julho, que encheu por completo a Sociedade Musical de Sesimbrense, o que demonstra a preocupação e o interesse da comunidade com este assunto.

No documento, para além de solicitar ao Governo o início da revisão do POPNA, a sua urgente finalização e uma análise profunda do seu impacto na pesca em Sesimbra, a Assembleia Municipal pede ainda uma reunião com o Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia e à Comissão Permanente do Ambiente, Ordenamento do Território e Poder Local, a fim de discutir estas matérias.

Para a sessão foram convidados os deputados da Assembleia da República, Paula Santos, do Partido Comunista Português, Eurídice Pereira, do Partido Socialista, e Paulo Simões Ribeiro, do Partido Social Democrata, bem como Filipe Cunha, do Movimento Sesimbra Unida, e Adelino Fortunato, do Bloco de Esquerda, que apontaram criticas ao atual POPNA e sublinharam a importância de um novo plano que respeite os valores naturais da Arrábida, as atividades e a presença humana.

Também os grupos municipais da AM lamentaram as consequências do POPNA para as populações, em virtude das restrições impostas às atividades na área terrestre e no parque marinho, e mostraram o seu compromisso em participar num plano mais sustentável e equilibrado, que valorize a Arrábida, as suas gentes e tradições.

O POPNA foi também criticado pelo presidente da Câmara Municipal de Sesimbra, Augusto Pólvora. «Desde sempre mostrámos o nosso descontentamento com o regulamento aprovado, que desrespeitou a discussão pública e penalizou as populações. No caso da zona marinha isso é ainda mais evidente porque penalizou as atividades de lazer e, principalmente, muitos pescadores sesimbrenses, que se viram privados de pescar no parque, sem qualquer compensação financeira», referiu o autarca, que apelou a uma maior participação da população na discussão pública que se aproxima.

Ideia reiterada por Paula Sarmento, presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, e Sofia Castel-Branco da Silveira, vogal do Conselho de Direção deste instituto, que também aproveitaram esta iniciativa para darem conta do trabalho que está a ser feito no âmbito do processo de revisão do POPNA.

Importa referir que a Assembleia Municipal de Sesimbra já tinha aprovado anteriormente um conjunto de documentos sobre o POPNA, uns antes da sua implementação, em 2005, e outros após a entrada em vigor deste plano, no sentido de alertar para a necessidade da sua revisão.

Assembleia Municipal

Assembleia Municipal contra reforma do mapa judiciário

A Assembleia Municipal (AM) vai promover em outubro, ações públicas de protesto contra a reforma do mapa judiciário, com o objetivo de dar a conhecer as consequências deste processo, e manter a contestação à sua implementação.

Esta decisão constitui o aspeto principal da moção aprovada por maioria, no final de junho, intitulada Reforma do Mapa Judiciário – Realização de ato público de alerta aos munícipes, na qual estão expressas preocupações com a desclassificação do tribunal de Sesimbra.

Para a AM, esta reforma terá consequências altamente gravosas para o município e suas populações, quer em termos de afastamento da justiça, quer do ponto de vista da economia local das famílias e das empresas, pelo que é fundamental que todos se envolvam na contestação a esta reforma que é "a mais importante e gravosa no nosso regime democrático", refere o documento.

Recorde-se que a Assembleia Municipal já tinha aprovado anteriormente uma moção de contestação à solução preconizada pelo Governo para o Tribunal de Sesimbra, à qual se seguiram reuniões com alguns Grupos Parlamentares da Assembleia da República, nas quais também participou a Delegação de Sesimbra da Ordem dos Advogados, entidade com quem foi estabelecida uma parceria para dar seguimento à contestação à implementação da reforma do Mapa Judicial.

Alain Monteiro Grenho
Grupo Municipal da CDU
Coligação Democrática Unitária

Serviço público ... É uma miragem na política do governo.

Portugal saiu oficialmente da crise, esta é a ideia que diariamente o governo se incumbe de propagandear. A divida pública baixou, a taxa de desemprego caiu, o governo prepara-se para baixar impostos e a economia dá sinais de recuperação, o país está no bom caminho. Tudo isto seria bom, se fosse verdade. Mas, face ao regozijo governamental e apesar do gigantesco rol de sacrifícios impostos, o Eurostat contraria o governo mostrando que a dívida pública cresceu, de 127,4% para 132,9% entre março de 2013 e março de 2014, deixando o país mais pobre. Um cenário negativo que persiste mesmo depois das rondas de austeridade terem custado cerca de 35 mil milhões de euros aos portugueses. Enquanto isso, a OCDE acredita que o desemprego vai continuar elevado atingindo um valor que lhe confere a terceira taxa mais alta dos países que compõem a organização. Não são considerados os que emigram, desempregados de longa duração retirados da lista, nem os que se encontram em situação de subemprego. Portugal tem a quarta menor taxa de empregos disponíveis da União Europeia, pior somente Letónia, Polónia e Chipre. Quanto à reforma do IRS, a mesma constitui-se como mais um embuste criando a ilusão de repor migalhas do pão de quilo já retirado aos portugueses, á imagem do subsidio de natal pago em duodécimos que se esvoaça para mascarar o enorme aumento de impostos. A acompanhar estes dados, o governo PSD-CDS, que subverte a Constituição, afronta o Tribunal Constitucional e remete a população para o subdesenvolvimento económico e social, o empobrecimento, a fome e a miséria, prepara-se para encerrar centenas de escolas do ensino básico, repartições de finanças, tribunais, maternidades e postos de saúde. Em sentido oposto, as PPP´s, contratos swap, rendas excessivas do setor energético e outras negociatas continuam intocáveis. Muito em breve, o Sesimbrense que precisar de um tribunal poderá ir a Sines, tratar da sua vida e a continuar, verá os seus filhos nascerem em Badajoz. Assim, o governo PDS-CDS, transforma a austeridade num modo de vida e o fecho de serviços públicos essenciais, uma moda enquanto contínua, dia após dia, a enganar e embustear os Portugueses.

Joaquim Mendes Dias
Grupo Municipal do PSD
Partido Social Democrata

Para memória futura

O País e os Portugueses concluíram com sucesso um exigente programa de ajustamento, corrigimos desequilíbrios que persistiam há décadas e reformámos a nossa economia, embora ainda haja muito trabalho pela frente. E fizemo-lo apesar dos ventos muito adversos provenientes da crise económica global e dos mercados financeiros.

O caminho não foi indolor. Quando começámos este processo, a nossa economia evidenciava um importante número de fragilidades que conduziam a dívida pública para um caminho de insustentabilidade. E as condições rigorosas adstritas ao financiamento oficial impuseram um processo de ajustamento difícil mas necessário para reganhar o pleno acesso a mercado. Os Portugueses fizeram muitos sacrifícios e bem merecem um futuro mais próspero e mais estável.

Desse facto decorre um dever solene para este Governo e para os que lhe sucederem. O dever de fazer tudo o que estiver ao seu alcance para garantir que a história não se repita. O dever de assegurar que as gerações futuras sejam poupadas ao ciclo recorrente de reformas adiadas e de acumulação de dívida, que por sua vez conduzem a ajustamentos económicos sob imensa pressão.

E devemos prosseguir os esforços para garantir uma economia equitativa, equilibrada e dinâmica, geradora de emprego, e que privilegie a excelência e a inovação, mas acompanhada por uma verdadeira rede de protecção social, sob a forma de um Estado social justo e eficiente.

Numa vertente mais Concelhia, temos desafios para este mandato e para o próximo, aproveitar os fundos comunitários até 2020, e desenvolver o nosso sector do turismo, as acessibilidades ao Concelho, a aprovação do PETI, tem de ser aproveitada, a prioridade nele assinalada da construção da variante do Porto de Pesca, bem como a possibilidade da criação de uma nova rede de transportes públicos entre as comunidades municipais, será possível assim, uma maior interactividade económica e comercial, e a dinamização de actividades marítimo turísticas em Sesimbra, necessitando nós da conclusão da revisão do Regulamento do Parque Marítimo Luís Saldanha, integrado no Parque Natural da Arrábida, que no nosso entender demonstra a ineficácia dos serviços públicos e a negligência do poder politico nestes anos que já leva para ser finalizado.

José Guerra
Grupo Municipal do BE
Bloco de Esquerda

As Chagas da Arrábida

Há dez anos que o Parque Natural da Arrábida (PNA) está ser regulado por um Plano de Ordenamento (POPNA). Numa apreciação global pode dizer-se que esse Plano não responde às necessidades e às expectativas criadas ao longo de 26 anos de vigência do PNA, por que não faz inventariação do existente, nem define qualquer estratégia. Trata-se, muito mais, de um regulamento e de uma tentativa de gerir interesses instalados no terreno, do que um verdadeiro Plano de Ordenamento, oscilando entre o tom inexplicavelmente proibicionista em relação ao acesso a certas zonas e actividades e a total permissividade face aos verdadeiros agentes desagregadores do Parque. Enquanto as pedreiras e a Sécil ficam fora dos limites do PNA (e não são regulados pelo POPNA), impõem-se fortíssimas restrições no acesso a terrenos que sempre foram protegidos pelos próprios proprietários e restringe-se fortemente a pesca no Parque Marinho Luís Saldanha.

Convém recordar que o POPNA não tem uma palavra acerca da questão fundamental do período de vigência da exploração das pedreiras, alheia-se completamente do fenómeno da poluição do estuário do Sado (que está na origem dos problemas no Parque Marinho) gerada pelas actividades industriais e urbanas da baía de Setúbal e pelos produtos químicos utilizados nos arrozais, não se refere ao papel poluidor e desagregador da cimenteira Sécil e tem critérios de zonamento muito discutíveis que contemplam áreas inexplicavelmente urbanizáveis no interior do Parque.

Então, a questão que se pode colocar é a seguinte: como se chegou a este resultado? E a resposta é simples. As autarquias da região, e sobretudo a de Sesimbra, "cozinharam" a proposta que acabou por ser enviada para discussão pública e estiverem na respectiva Comissão de Acompanhamento. Evitaram combater as chagas da Arrábida.

Edição Assembleia Municipal de Sesimbra | **Coordenação** Presidente da Assembleia Municipal / Comissão de Líderes
Redação, Paginação, Fotografia e Impressão Unidade Funcional de Comunicação e Informação da CM Sesimbra

Assembleia Municipal prestou homenagem aos eleitos locais

Os 40 anos do 25 de Abril, em Sesimbra, foram assinalados pela Assembleia Municipal de Sesimbra com uma cerimónia realizada no Cineteatro Municipal João Mota, em que foi prestada homenagem a 30 eleitos locais, quatro a título póstumo, com mais de 20 anos de exercício de funções nos órgãos autárquicos do concelho de Sesimbra.

O acontecimento contou com a presença de autarcas, munícipes, familiares dos homenageados, líderes de bancada da 11.ª Assembleia Municipal de Jovens (AMJ) e representantes dos Grupos Municipais, e foi abrilhantado pela exibição de imagens de alguns dos momentos e acontecimentos mais marcantes no desenvolvimento do concelho nas últimas quatro décadas.

Durante a cerimónia, a presidente da Assembleia Municipal, Odete Graça, enalteceu o papel dos eleitos que contribuíram para o crescimento do município. «A história deste concelho faz-se de factos e calor humano contados na primeira pessoa. Agradeço a todos e a todas, de todos os partidos e órgãos autárquicos, que se empenharam em lutar e partilhar ideias e projetos, porque tivemos, e temos, um único objetivo - melhorar a vida de Sesimbra».

Por seu turno, o presidente da Câmara Municipal, Augusto Pólvora, elogiou esta iniciativa da Assembleia Municipal e recordou a importância da efeméride na sua vida e na do município. «O 25 de Abril foi um dia importante para Portugal, para os portugueses e particularmente para os sesimbrenses. Sem o 25 de Abril não teríamos a escola pública, serviço nacional de saúde, serviço de pensões ou segurança social. Sem o 25 de Abril não teríamos um conjunto de projetos que vieram desenvolver o nosso país e o nosso concelho, que deu passos fantásticos nos últimos 40 anos», concluiu.

A cerimónia contou com as atuações do Grupo Coral de Sesimbra, A Voz do Alentejo e da Bota Big Band, que interpretaram Canções de Abril.

Intervenções
Assembleia Municipal de Jovens

João Correia – Líder de Bancada da Escola Básica 2,3 Navegador Rodrigues Soromenho -

Há 40 anos, no dia 25 de abril a coragem dos soldados trouxe para o nosso povo, vendado e amordaçado, a luz e a voz da razão. Conquistaram com uma revolução praticamente pacífica, uma via de acesso à Liberdade e aos seus direitos fundamentais.
Estas conquistas são parte de uma história que cabe em 40 anos. Uma história por vezes boa e outras vezes menos boa, mas o que importa não é o que aconteceu, mas sim o que ainda está para vir, se continuarmos a manter vivo o sonho de abril.
E qual é o papel dos jovens, que aqui represento, nessa viagem rumo ao futuro?
O seu papel é o de não deixar morrer esse símbolo histórico, mesmo sem o terem vivido. Nós lutaremos sempre pelos nossos direitos! Nós lutaremos por Portugal!

Afonso Carvalho – Líder de Bancada do Agrupamento de Escolas de Sampaio

Vou contar-vos uma história: "Era uma vez um país onde entre o mar e a guerra vivia o mais infeliz dos povos à beira-terra" estas palavras são do poeta Ary dos Santos que viveu e sentiu o que elas transmitem. No poema As portas que Abril abriu podemos ler também: "Era uma vez um país onde o pão era contado … era uma vez um país de tal maneira explorado … onde um povo se curvava como um vime de tristeza sobre um rio onde mirava a sua própria pobreza." Este país já não existe? Se olharmos à nossa volta o que vemos? Fome, Pobreza, Miséria.
Cabe-nos a nós, jovens, impedir que as portas que abril abriu se fechem! A Assembleia Municipal de Jovens é um caminho para o conseguirmos. Cabe-nos a nós, jovens, cumprir e fazer cumprir Abril!

Joana Faria – Líder de Bancada da Escola Básica Integrada da Quinta do Conde

Tal como a terra está marcada com o antes de Cristo e o depois de Cristo, Portugal fica marcado pelo antes da Revolução dos Cravos e o depois da mesma. De facto, esta Revolução representou imenso para nós, portugueses, que em tempos antigos enfrentámos uma dura ditadura, comandada por alguém que desprezava a opinião dos que fazem de Portugal um país. A revolução feita pelos nossos mais velhos parentes está quase a ser esquecida, ignorada, desprezada por elementos que querem fazer da democracia, uma política injusta e de desigualdades acentuadas.
Há que lutar pelo nosso país. Precisamos de um novo rumo, de uma revolução de mentalidades e de luta pelo nosso futuro. Precisamos de um 25 de Abril permanente.

Duarte Antunes – Líder de Bancada da Escola Básica Integrada da Boa Água

Comemoramos hoje os 40 anos do 25 de Abril, momento único da história contemporânea de Portugal, momento de rotura com os valores de um passado de 48 anos de ditadura, e em que se abriram as portas para um futuro de liberdade, de esperança, de justiça, de paz, de educação, de progresso, mas também de responsabilidade.
Saudamos os militares de Abril, catalisadores do movimento que levou à libertação de um povo, que durante anos foi subjugado pela ditadura fascista que, perseguiu, torturou, matou, impôs pobreza e ignorância… Mas nesse dia, este povo saiu à rua e na rua com os militares operou essa mudança. As ruas mancharam-se de vermelho, não de sangue mas de cravos, também aqui este dia foi singular. Viva o 25 de Abril.

Rafael Alves – Líder de Bancada da Escola Básica 2,3/S Michel Giacometti

No momento em que comemoramos o quadragésimo aniversário do "Dia da Liberdade" espero encontrar as palavras adequadas para esta justa homenagem.
Falemos de Otelo Nuno Romão Saraiva de Carvalho, militar português que nasceu em 1936, em Maputo, antigo Lourenço Marques – Moçambique. Membro do chamado "Movimento dos Capitães" foi estratega e dirigiu as operações militares do 25 de Abril.
Hoje, estamos aqui reunidos para prestar homenagem ao "25 de Abril", ao "Movimento dos Capitães" e em particular, a este capitão, pois se não fosse a ajuda deste grande homem, provavelmente, nem eu nem qualquer um de nós poderia estar aqui a manifestar e expor as nossas ideias e ideais. 25 de Abril sempre - Fascismo nunca mais!

Sónia Lopes e Sebastião Patrício
- Apresentação das quatro décadas

Título Póstumo
- José Carlos Ezequiel

Título Póstumo
- Conceição Morais

Intervenções da presidente da Assembleia Municipal e dos líderes dos Grupos Municipais

Odete Graça, Presidente da Assembleia Municipal e Augusto Pólvora, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra

Certamente que muitos e muitas que nos acompanham nesta cerimónia, dedicada às comemorações dos 40 anos do 25 de abril, experimentaram afetos e sentimentos diferentes.

Uns recordaram companheiros, amigos e amigas, camaradas de longa data que vivenciaram grandes lutas, outros relembraram aspirações, conquistas e a esperança de um concelho melhor!

Não foi intenção da Assembleia Municipal organizar esta cerimónia só para apresentar uma página sobre a história deste município. A história de um concelho não se faz apenas de relatos e acontecimentos, intervenções sociais ou discursos, mas sim de pessoas.

No momento em que festejamos os 40 anos do 25 de Abril é fundamental honrar o nosso passado recente e este Poder Local de Abril.

Por isso decidimos hoje agradecer aos eleitos que ao longo de 20 ou mais anos emprestaram o seu saber ao serviço público e a favor da população sesimbrense.

A todos e todas, sem exceção, desejo expressar um humilde agradecimento em nome da Assembleia municipal que aqui represento.

Viva o 25 de abril! Vivam os sesimbrenses!

Alain Monteiro – Coligação Democrática Unitária

Comemoramos hoje 40 anos sobre a Revolução dos Cravos. O acontecimento mais marcante e importante da nossa vivência coletiva do século XX. Celebramos Abril como sendo o fim de 48 anos de ditadura.

Hoje prestamos tributo ao Movimento das Forças Armadas que pôs fim a este período da nossa história que a todos envergonha. Homenageamos homens e mulheres que nunca se resignaram à ditadura e que seguiram os seus sonhos e as suas convicções de Liberdade. Festejamos os valores de abril. Festejamos o poder local democrático, decisivo no progresso do nosso país e do qual o Concelho de Sesimbra é bom exemplo.

Porém, volvidos 40 anos sobre o 25 de abril de 1974, Portugal atravessa uma gravíssima crise económica, financeira e social. Contudo, este não é o momento de baixar os braços. Tal como há 40 anos, a mudança está nas nossas mãos. Não pelas armas, mas pelo voto, a arma mais poderosa em democracia e hoje, mais do que nunca, é urgente o caminho que defenda o povo, o País, e os ideais de Abril. Viva o 25 de Abril, Viva Portugal.

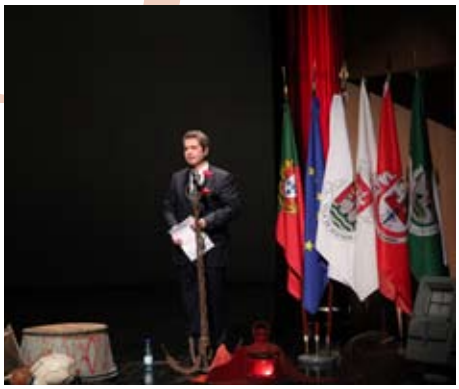
Manuel José Pereira – Partido Socialista

Se há um dia que representa, na nossa história coletiva, a força de um povo, esse dia é o 25 de abril de 1974. Passam já 40 anos, mas a coragem de um grupo de militares e a vontade de mudança de um povo não estão ainda esquecidas. Nem poderiam estar!

Mas, como todos sabemos, em consequência de um programa de governo com uma clara agenda ideológica não sintonizada com os principais valores de Abril, grande parte de um caminho que levou décadas a construir, está a ser destruído, numa espécie de retrocesso civilizacional e social sem precedentes na nossa história.

Face à forma como os governos vêm tratando os municípios e as freguesias, o Poder Local de Abril, retirando-lhes meios financeiros, cerceando os princípios constitucionais da autonomia do Poder Local, fechando serviços públicos essenciais, apelamos a TODOS para darmos início a um sobressalto cívico, a uma Revolução que comece no Poder Local e que, de forma tranquila, se possa alargar a todos os sectores do País e recolocar Portugal na senda do desenvolvimento.

continua>>>



Miguel Ribeiro – Movimento Sesimbra Unida

No ano em que se comemoram os 40 anos da revolução de Abril, vivemos uma crise de valores sem precedente. Os cidadãos deixaram de acreditar na democracia, nas instituições democráticas, nos políticos e nos partidos, e a maior prova é a crescente abstenção e desinteresse pela participação na vida política e pelo exercício da cidadania.

A revolução de Abril pretendeu criar uma sociedade mais igual, mais justa, mais solidária. Hoje relembramos memórias de Abril. Muitas mais virão, pois a democracia, apesar de doente, não deixará de ser democracia. O MSU está empenhado em contribuir para o rejuvenescimento da cidadania e da participação política, quer ao nível da assembleia municipal, quer ao nível das assembleias de freguesia, quer da sociedade civil através de debates e iniciativas públicas. Podem contar com o Movimento Sesimbra Unida para que no concelho de Sesimbra os valores de Abril sejam uma realidade.

Vivam os capitães de Abril, viva o Movimento das Forças Armadas, viva Sesimbra, viva o 25 de Abril, viva a liberdade!

Lobo da Silva – Partido Social Democrata

Passados 40 anos após o 25 de Abril, Portugal é hoje um país mais justo, solidário, com uma população ativamente envolvida na construção de um Portugal moderno.

Mas temos de reconhecer que ainda não foram atingidos alguns preceitos fundamentais da Constituição, nomeadamente a educação, emprego, saúde e justiça.

Isto significa que nestes 40 anos de avanços e recuos continua por cumprir Abril, que tinha como principal objetivo a Igualdade de oportunidades. Importa, por isso, que todos os partidos políticos, mas todos sem exceção, façam um grande esforço para que essas oportunidades sejam implementadas, e possamos considerar-nos um país justo, equilibrado e solidário.

Na afirmação de que a Democracia é e será a garantia do continuar Abril, também não será menos verdade que ela só poderá existir se forem completados os seus princípios.

É cada vez mais importante não estar apenas preparado para a mudança mas para a fazer e construir um concelho e um Portugal virados para o futuro, que se obrigam a não deixar ninguém para trás.

José Guerra – Bloco de Esquerda

Vivemos momentos de grande exaltação, comemorando o 40.º aniversário do 25 de Abril de 1974, que nos trouxe a liberdade e a dignidade colectiva. Ou, como disse Sophia "emergimos da noite e do silêncio/E livres habitamos a substância do tempo".

A Democracia, em Portugal, é um êxito que ninguém pode negar. Deixámos para trás o analfabetismo e as elevadas taxas de mortalidade infantil, aumentámos a esperança de vida, construímos infraestruturas e instituições que nos prestigiam a nível internacional, escolas e universidades de qualidade, hospitais, mecanismos de proteção social e um sistema público de pensões, dignificámos o trabalho e protegemos os mais vulneráveis.

Mas passados os momentos mais emblemáticos de exaltação há que apreciar o presente e, de novo, tomar o destino nas nossas mãos. Os cravos de Abril correm o risco de murchar se não soubermos regá-los com a seiva daquela Revolução onde tudo começou.

Ou, mais uma vez citando Sophia "Como a voz do mar/Interior de um povo/Como página em branco/Onde o poema emerge".

Homenageados

Um dos momentos mais simbólicos da cerimónia evocativa dos 40 anos do 25 de Abril foi a homenagem aos eleitos dos órgãos autárquicos, alguns dos quais já falecidos.
Um gesto que teve como objetivo reconhecer a dedicação, prestígio e contributo de homens e mulheres que em quarenta anos de democracia prestaram um contributo inestimável ao Poder Local e tiveram um papel importante no desenvolvimento do concelho e na criação de melhores condições de vida para as populações.

Exercício de funções nos órgãos autárquicos do concelho:

• Com 20 anos
- Adolfo Jorge Paixão Marques
- Américo Manuel Machado Gegaloto
- Augusto Manuel Neto Carapinha Pólvora
- Carlos Manuel Gouveia Lopes
- José Manuel Lobo da Silva
- Manuel José Cardoso Alves Pereira
- Rui João Graça Rodrigues

• Com 21 anos:
- Amadeu José Silva Penim
- Cristóvão Maria Marques
- João Domingos Martelo Verissimo

• Com 22 anos:
- António Fernando Batalha Alves
- Mário Cascais Xavier (título póstumo)
- Miguel Maria Ferraz Alarcão Bastos

• Com 23 anos:
- António Augusto Vieira Gomes
- Carlos Manuel Panão Soromenho
- Fernando Eduardo Marques Antunes
- José Carlos Ferreira Ezequiel (título póstumo)
- Manuel António Moiteira

• Com 24 anos:
- Alberto Manuel Gameiro Santos
- Ezequiel Lino
- Jorge Polido Martelo (título póstumo)
- José Fernando Nazaré Pereira
- José Henrique Peralta Polido
- Lisandro Manuel Ribeiro Trafaria

• Com 29 anos:
- Maria da Conceição Morais Matias (título póstumo)

• Com 30 anos:
- João Manuel Barateiro Pereira

• Com 32 anos:
- Florentino Manuel Rodrigues Silva

• Com 33 anos:
- Carlos Filipe Pereira de Oliveira

• Com 34 anos:
- Carlos Afonso Guerreiro da Luz e Silva
- Joaquina Odete Martins da Graça

Edição Assembleia Municipal de Sesimbra | **Coordenação** Presidente da Assembleia Municipal / Comissão de Líderes
Redação, Paginação, Fotografia e Impressão Unidade Funcional de Comunicação e Informação da CM Sesimbra